

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Os pequenos municípios vem sofrendo com o envelhecimento de sua população, as gerações mais jovens migram para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida, estudo e qualificação...

Entender a realidade local e identificar as potencialidades para o desenvolvimento de atividades econômicas, são passos cruciais para a formação de ações para o desenvolvimento local.

- PLANEJAMENTO INTEGRADO RURAL O planejamento integrado entre as comunidades, é uma forma de manter e fortalecer a identidade comunitária rural, e incorporar as tendências de diversificação econômica...

- EVASÃO DO CAMPO As pesquisas mostram que na década de 50, foram 11 milhões de migrantes que saíram do campo para a cidades, e nas décadas de 60 e 70 totalizaram quase 30 milhões.

- AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar caracteriza-se pelo trabalho e cultivo da terra realizado por pequenos proprietários, com mão de obra exclusivamente familiar. Mas considerando-se as diferentes realidades do espaço rural brasileiro...

- A AGROECOLOGIA COM ESTRATEGIA DE DESENVOLVIMENTO

Os problemas socioambientais causados pelo atual sistema de produção agrícola são cada vez mais notáveis, devido manutenção das grandes extensões territoriais, para a sustentação do tipo de cultivo, monocultor e exportador.

Este trabalho buscou em sua primeira etapa entender as dinâmicas de um município de pequeno porte, de características predominantemente rurais, com a finalidade de construir uma proposta de desenvolvimento territorial rural.



OBJETIVO GERAL

Este trabalho objetiva construir, uma proposta de Desenvolvimento rural integrado, com foco no produtor familiar, afim de incentivar a permanência desses no campo...

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Repensar as relações no campo e a relação campo e cidade, valorizando o rural como uma opção não apenas para a população do campo...

- Estabelecer novas relações entre produtores e consumidores, dar ênfase a qualidade dos alimentos e a segurança alimentar...

- Proporcionar a população rural acesso à educação e capacitação profissional, a fim de suprir as demandas de educação superior e profissionais voltados as produções da região;

- Reforçar o vínculo entre as comunidades a partir de novas atividades econômicas distribuídas conforme as demandas e potencialidades...

- Proporcionar o tratamento de doenças ligadas ao tabagismo, alcoolismo e outras doenças ligadas a produção fumageira;

- Incentivar o manejo ecológico ambiental aproveitando a inserção da bacia do rio Pardo, para a pesquisa, e diversas atividades de lazer ligadas ao natureza.

METODOLOGIA

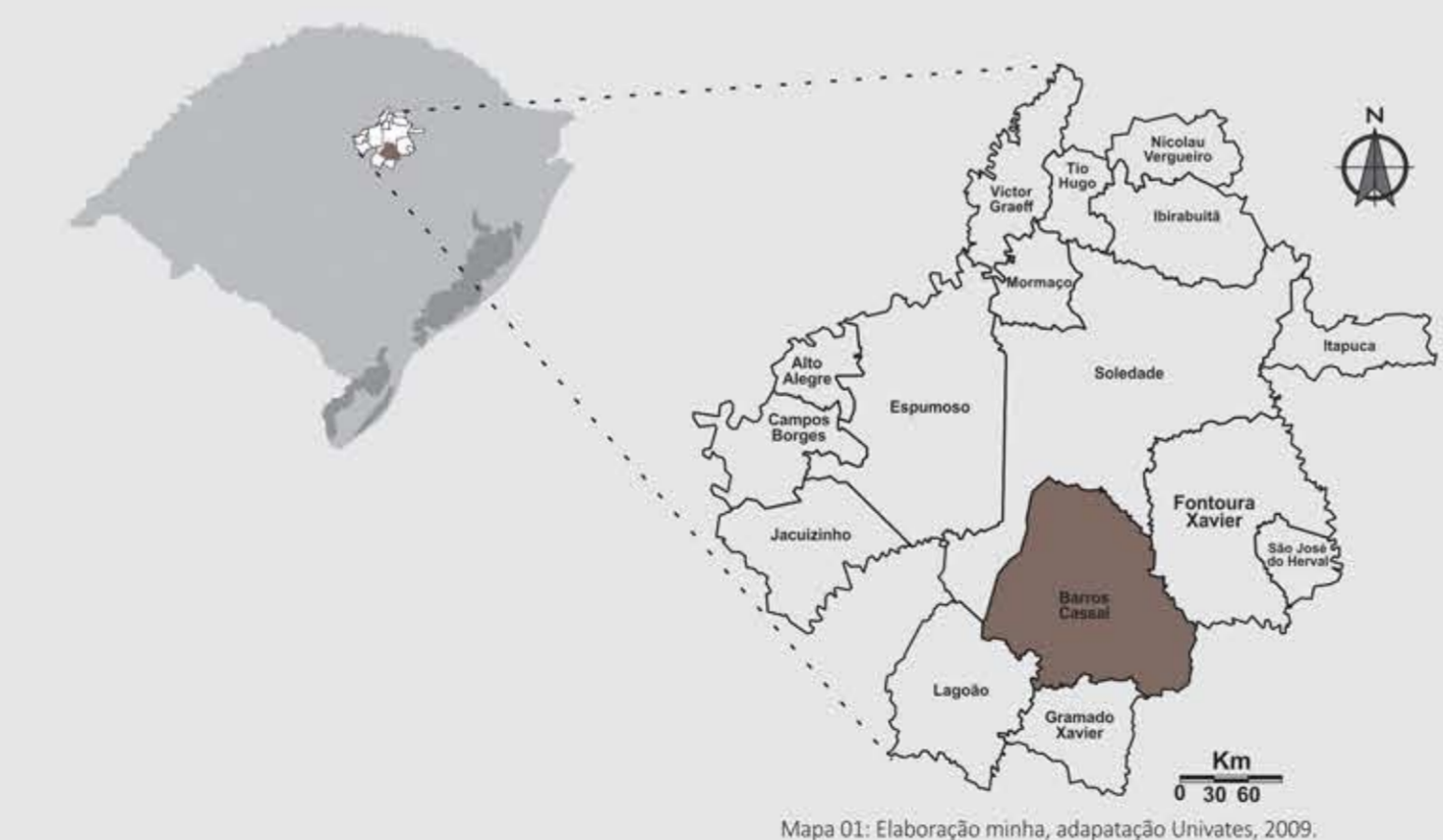


INSERÇÃO REGIONAL

-Localização

Barros Cassal se encontra na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, ficando a 256 km da capital Porto Alegre. Estando localizado mais ao sul do Conselho Regional de Desenvolvimento Alto da Serra do Botucaraí.

O COREDE apresenta considerável participação de população rural e da Agropecuária em sua produção, com a predominância de pequenas propriedades produtoras...



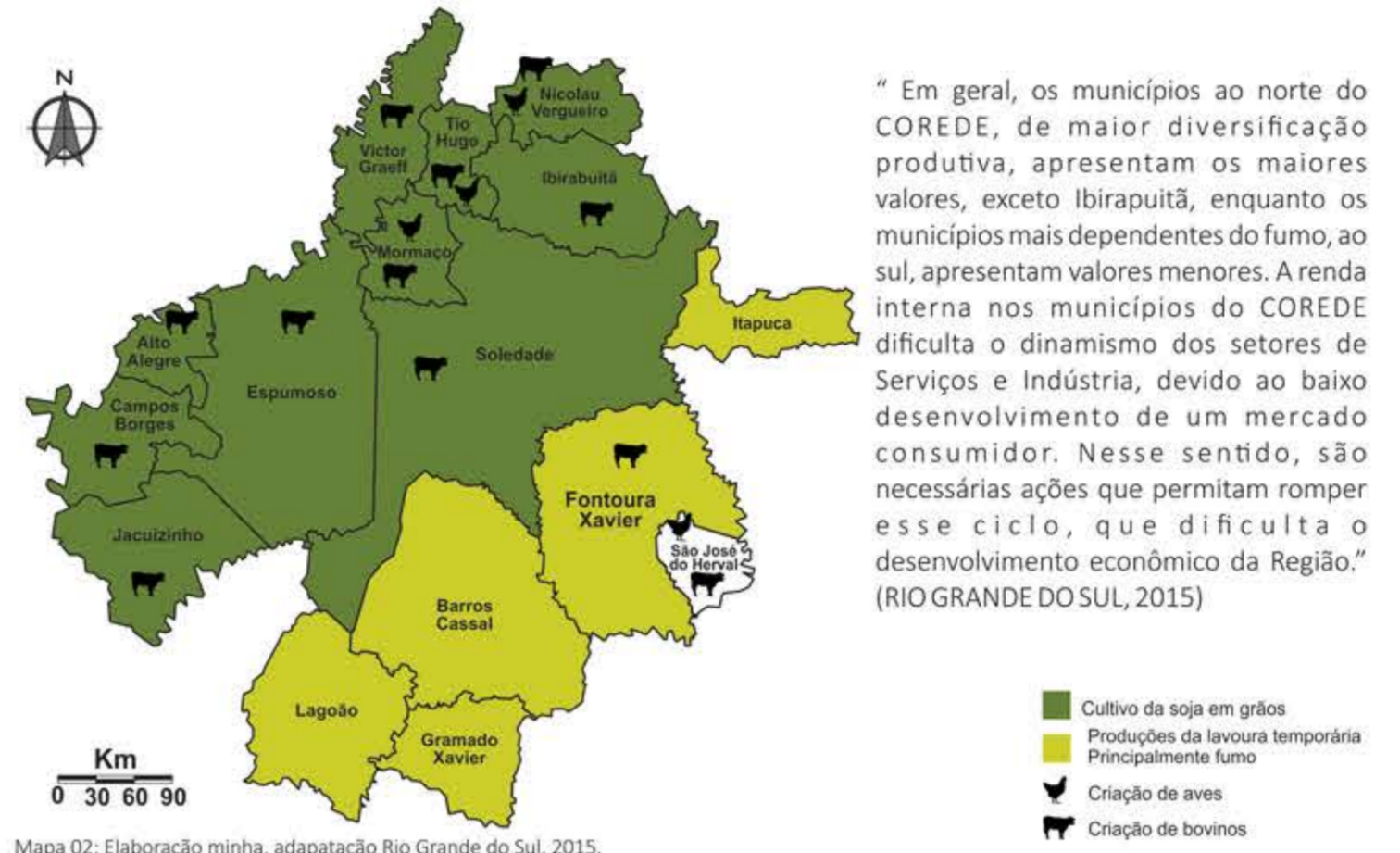
-População

Segundo o último censo realizado pelo IBGE (2010), Barros Cassal possui 11.133 habitantes e uma população estimada para o ano de 2016 de 11.484 habitantes...



ASPECTOS ECONÔMICOS

A respeito do contexto econômico, Barros Cassal possui sua base econômica na agricultura e na pecuária, ao lado de pequenas indústrias e comércio diversificado. No setor da agricultura destaca-se a produção de fumo...



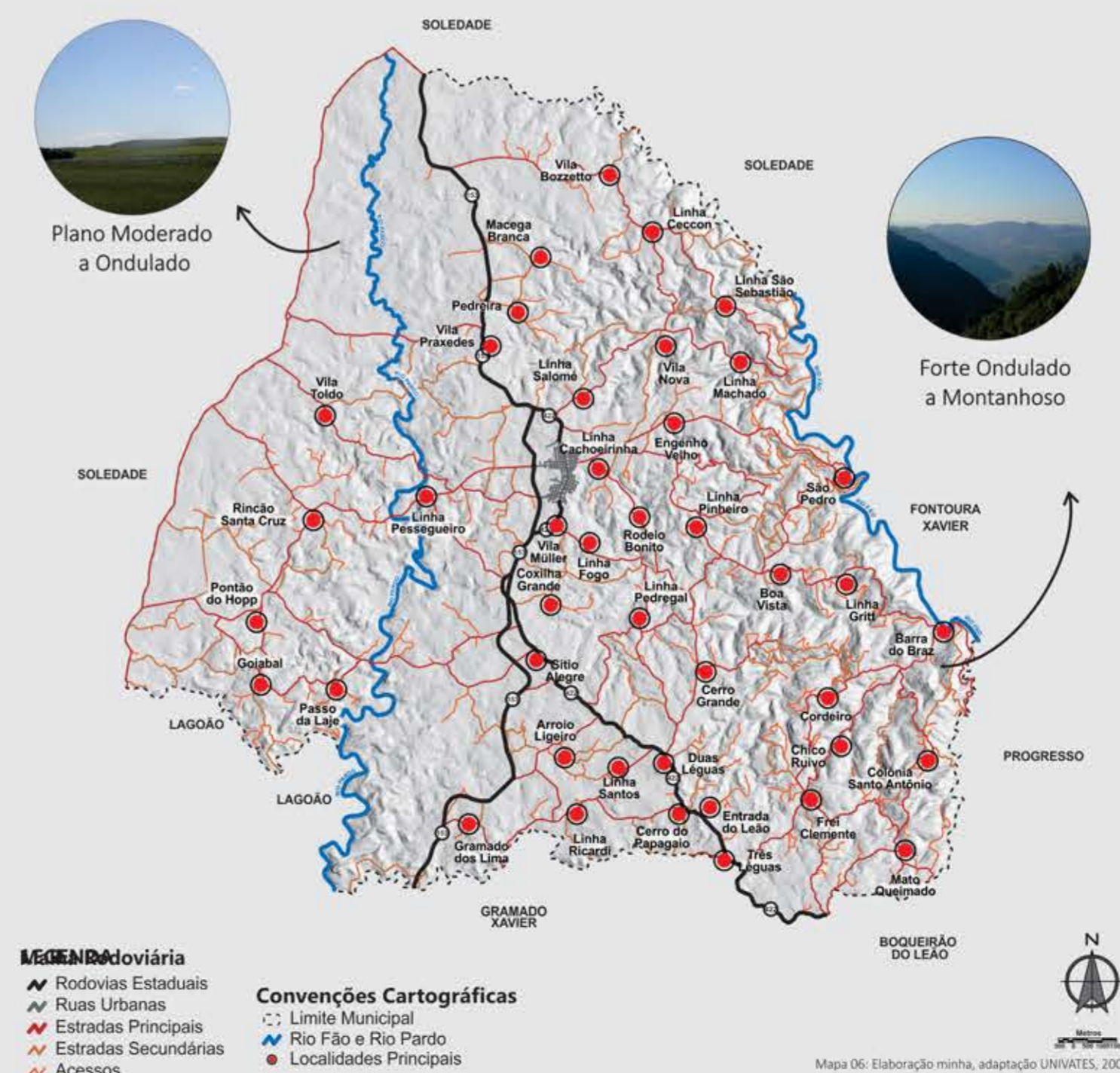
Mapa 02: Elaboração minha, adaptação Rio Grande do Sul, 2015.

RESGATE HISTÓRICO

O primeiro produto a ser comercializado na região onde fica hoje o município de Barros Cassal foi a erva mate, o chamado ouro verde, levado para os países do Prata através das estradas abertas pelos padres jesuítas...

MAPA POLITICO

O município apresenta um relevo classificado como Plano Moderado a Ondulado em 45,97% do município, enquanto as declividades Forte Onduladas a Montanhosas correspondem a 36,84% da área do município.



Mapa 06: Elaboração minha, adaptação UNIVATES, 2009.

MONOCULTURA FUMAGEIRA

A produção de fumo é conhecida pelo extremo uso de produtos químicos, altamente tóxico, e a combinação dos inseticidas com a nicotina liberada pela planta que causam doenças cada vez mais comuns entre os produtores.

A adesão por parte dos agricultores ao plantio do fumo está diretamente ligada aos "contratos de integração" com as empresas fumageiras. Sendo esse sistema uma amarra, que vincula a família ao pacote tecnológico da indústria...

A mecanização da produção diminui também a necessidade de mão de obra na lavoura, gerando desemprego principalmente para as pessoas que não tem a terra própria. O plantio do fumo gera alta produtividade...

Ainda assim, segundo Amadeu Bonato (2016), coordenador do Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais...



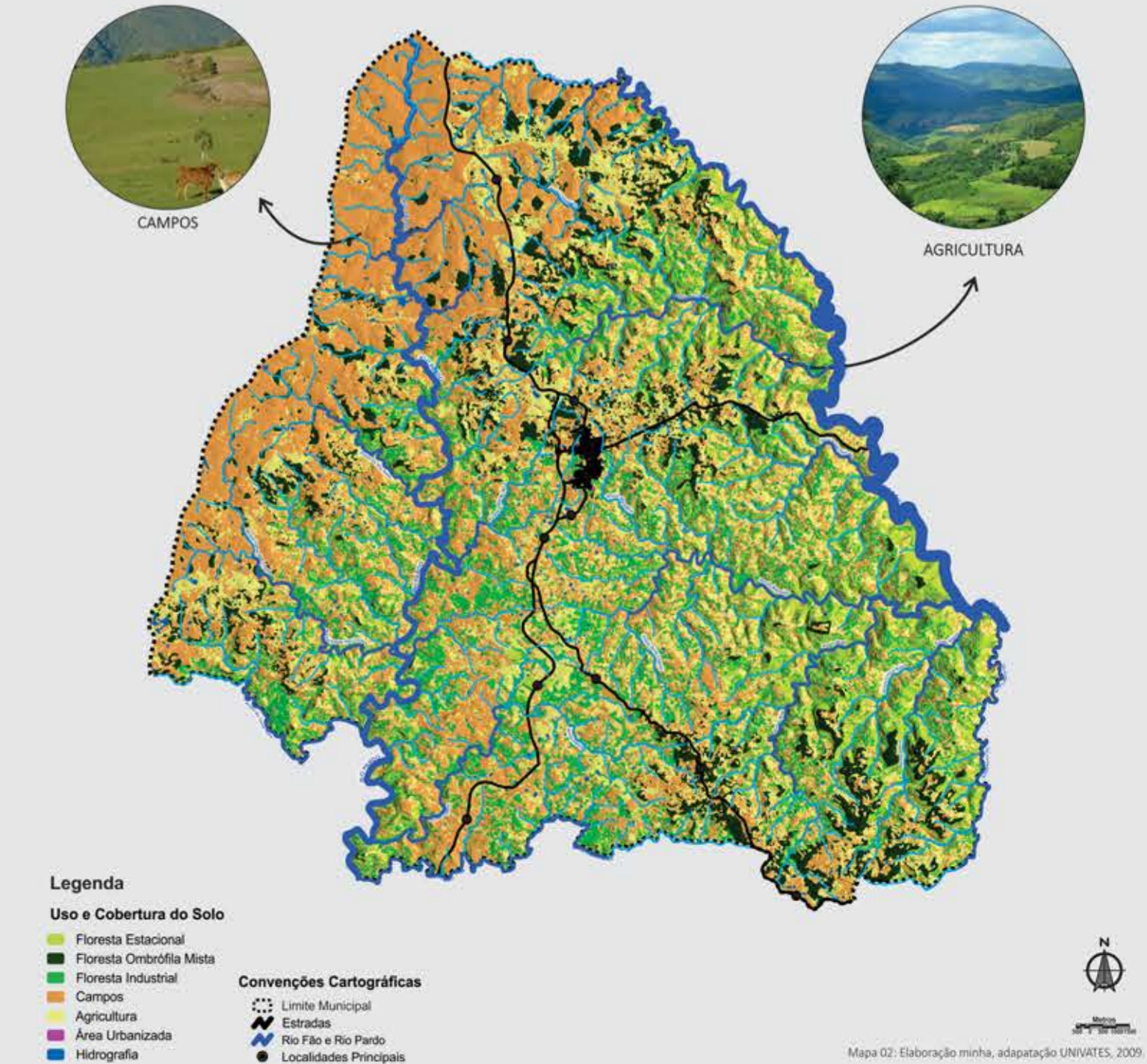
Tabela com 7 colunas: SAFRA, FAMILIAS produtoras, HECTARES plantados, PRODUÇÃO ton, KG/HÁ, VALOR R\$/kg, e Total. Apresenta dados de safra de 2017 a 1995.

A partir da tabela é possível perceber a redução de área plantada, e o aumento da produção, o que indica que há uma concentração da produção nas propriedades que possuem alta produtividade por hectare...

A instabilidade dos valores do fumo, pode causar sérios prejuízos as famílias, que já possuem dívidas com as empresas. Quando acontece a desvalorização do fumo muitas famílias buscam novas alternativas...

MAPA DE USO E COBERTURA DO SOLO E HIDROGRAFIA

Em Barros Cassal, a região com campos localiza-se em maior concentração a oeste, noroeste e ao norte, onde não é coberta por campos contínuos, mas por várias unidades isoladas entremeadas por matas.



Mapa 07: Elaboração minha, adaptação UNIVATES, 2009.

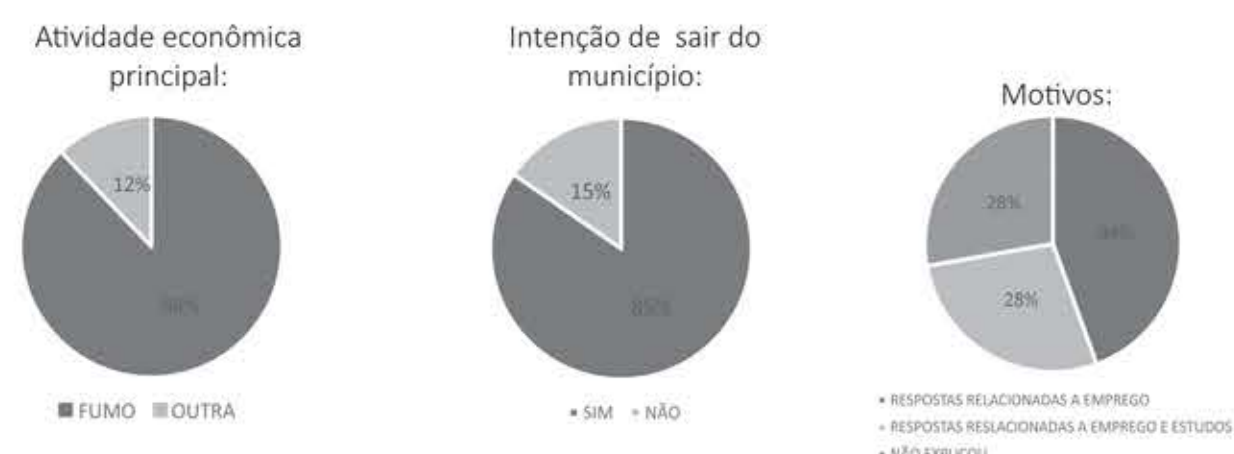


estratégias para permanência no campo em Barros Cassal

## DIAGNÓSTICO:

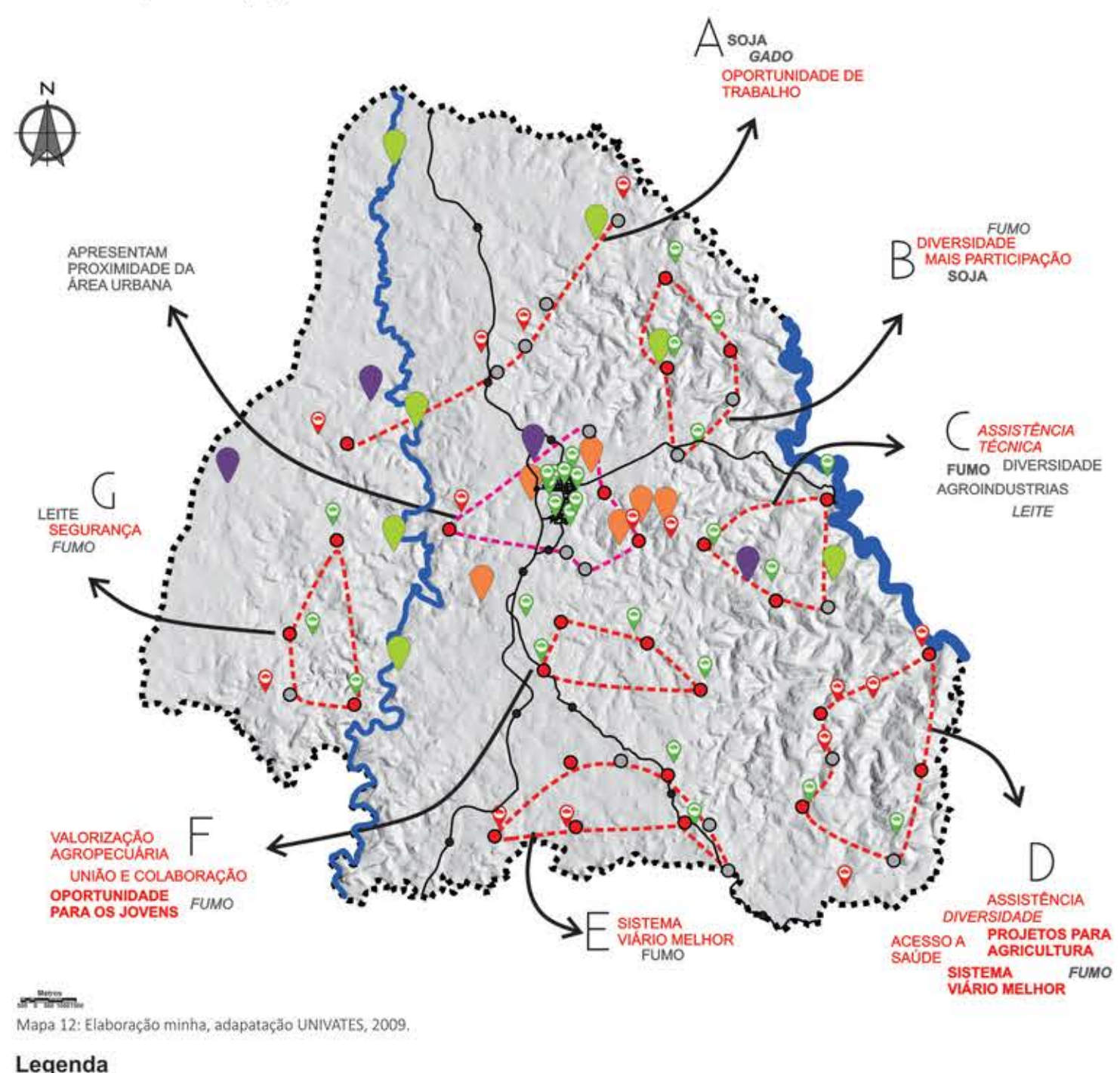
### MAPEAMENTO PARTICIPATIVO

Foram distribuídos questionários nas turmas de ensino médio do Instituto Estadual de Educação Castro Alves, no turno da tarde, visando o contato com o público jovem do município, que já estão prestes a ingressar no mercado de trabalho. Além de conseguir alcançar o maior número de comunidades rurais, já que esta é a única escola com ensino médio do município, o que reúne alunos de toda a extensão municipal. As principais perguntas foram:



## MAPA SÍNTESE

A partir da sobreposição do mapeamento participativo como mapas de escolas e turismo, é possível entender algumas dinâmicas ligadas a transformação do espaço rural:



## MAPA SÍNTESE

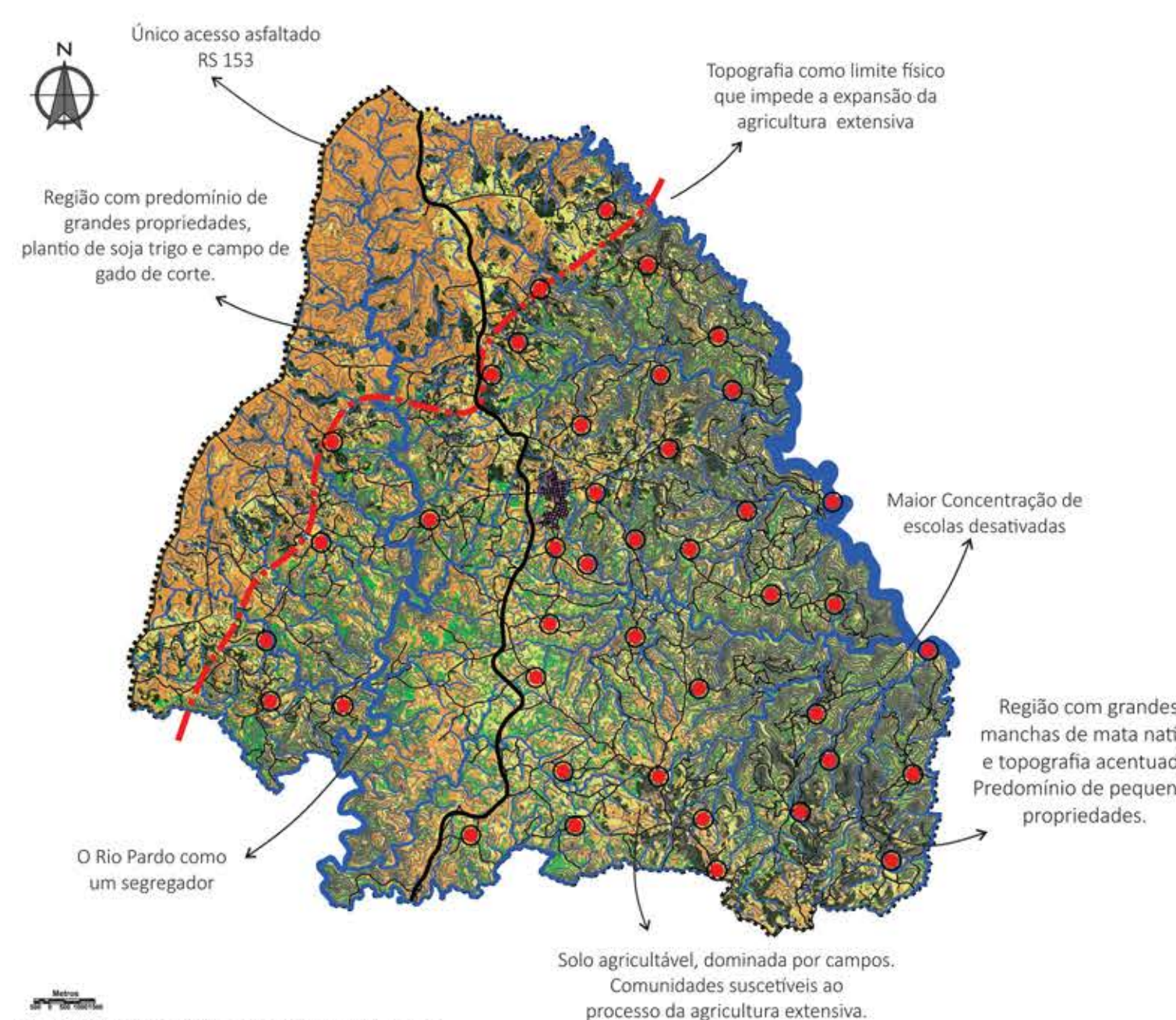
A sobreposição dos mapas de uso do solo, hidrografia e topografia proporcionam o entendimento de como ocorre a distribuição das comunidades dado os limites geomorfológicos:

### ANÁLISE

Percebe-se as manchas de campos que representam as áreas de agricultura extensiva, produção de soja e trigo, e as pastagem de gado, essas áreas apresentam poucas manchas de vegetação, sendo perceptível o desmatamento da mata nativa. Onde restam matas nativas, é devido a existência de banhados, nascentes e cursos de água. Existe a ausência de comunidades nessas áreas de terras, extremamente produtivas, privilegiadas pela topografia mais plana e o fácil acesso a área urbana. Devido a geomorfologia do município, essa produção acaba não conseguindo se expandir em grande escala, o que assegura a permanências das pequenas propriedade nas demais comunidades.

As comunidades localizadas ao sul do município, apresentam ainda um grande número de pequenas propriedades, a topografia dessa região permite a produção de gado de corte, mas suscetível ao processo da produção de soja e trigo. As comunidades localizadas a oeste do município, possuem uma barreira física em relação ao restante das demais comunidades, consequência do Rio Pardo, destaca-se a necessidade de diretrizes que possam romper com esse isolamento e proporcione mais segurança para essas comunidades. É possível observar que as comunidades estão localizadas atualmente nas áreas com maior concentração de agricultura e florestas industriais, isso porque as florestas industriais estão ligadas diretamente com o cultivo do fumo.

O surgimento das comunidades nas áreas de difícil acesso, onde se concentram pequenas propriedades, é uma forma de fortalecimento social e econômico, que auxilia nos momentos de reivindicação por infraestrutura, bem como de identificação com o lugar. A existência equipamentos comunitários, como as capelas e salões de festa, são formas de unir objetivos em comum da população.

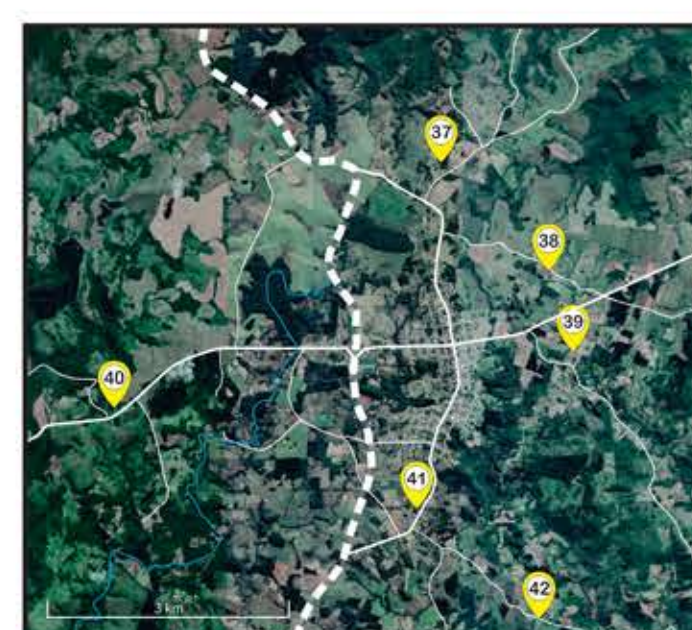


Mapa 11: Elaboração minha, adaptação UNIVATES, 2009.

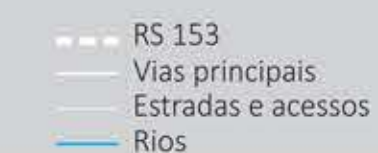


Quando ao mapa viário, observa-se que o município possui uma grande rede de estradas de terra, que se adaptam a topografia e possibilitam a comunicação entre as comunidades. A única via asfaltada atualmente é a RS 155, em destaque no mapa, que dá acesso aos municípios de Soledade e Gramado Xavier.

Através do mapa construído a partir das informações recolhidas com os questionários, percebe-se que as mais próximas territorialmente apresentaram características comuns, tanto a respeito das produções, como as demandas colocadas como importantes para assegurar o desenvolvimento. As demandas surgem principalmente relacionadas as produções da região, um exemplo é onde se tem a produção de gado de leite, existe a demanda de assistência técnica pecuária.



Enquanto as comunidades localizadas próximas a área urbana, concentram hoje a população que mora na área rural mas exerce suas atividades profissionais na área urbana, apresentando menor extensão de lavouras e pequenas propriedades. Essas comunidades também são mais abastecidas de infraestrutura, como vias melhores, e o fácil acesso a área urbana o que proporciona um potencial para atividades comerciais/industriais.



## ESTRATÉGIA MULTIFUNCIONAL PLURIATIVA E INTERDISCIPLINAR

**INTERDISCIPLINAR** - interdisciplinaridade é o caminho para a multifuncionalidade no espaço rural, é a soma dos saberes. Aborda aspectos sociais, econômicos e políticos.

**PLURIATIVO** - Em contextos internacionais, a dinâmica da própria agricultura no espaço rural vem sendo condicionada e determinada por outras atividades, passando cada vez mais a ser percebida como uma das dimensões estabelecidas entre a sociedade e o espaço ou entre o homem e a natureza. Essa forma de organização do trabalho familiar vem sendo denominada pluriatividade e refere-se a situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura.

**MULTIFUNCIONAL** - A multifuncionalidade pode ser entendida como a adoção de múltiplas funções, sejam elas de atividades agrícola ou não agrícola, como meio de concretização de novas referências para o espaço rural. Propõe que a visão e relação com a natureza no espaço rural pode envolver outra perspectiva quando pensada para além da agricultura moderna, ou seja, ao aproximar-se das unidades familiares e suas pluriatividades na perspectiva do desenvolvimento sustentável. A multifuncionalidade



Com o êxodo rural, as comunidades tiveram grande queda no número de famílias e principalmente da população mais jovem que estaria iniciando a vida no lugar, isso causou seu enfraquecimento, e a perda de algumas conquistas, como por exemplo das escolas. O que pode ser percebido no município de Barros Cassal.

O espaço rural também sofreu modificações nas suas dinâmicas, com o acesso a comunicação, embora muitas comunidades ainda não possuam infraestrutura básica, sabe-se que esta não está totalmente isolada, se possuir outra forma de estabelecer relações, não sendo obrigatoriamente pelas estradas. Ou seja, as necessidades e ambições da população, principalmente as gerações mais jovens, também mudaram, e partir disso é possível deixar de ter as distâncias como barreiras, e entender que esse isolamento pode ser vencido através de diferentes alternativas tecnológicas, trazendo a possibilidade de que o espaço rural pode sim ser um espaço de permanência e desenvolvimento.

A partir dessa compreensão do espaço rural, encaminha-se para a ideia de que para a recuperação da autonomia, seria necessário pensar o planejamento do espaço rural do município, a partir de regiões comuns associadas a partir das relações já existentes, das dinâmicas interativas, a situação geográfica, suas problemáticas e potenciais em comum. Com um número maior de pessoas envolvidas, e também maior poder de produção, seria possível estabelecer níveis maiores de poder econômico, levando a uma melhoria da qualidade de vida, associado a articulações de desenvolvimento sustentável, rompendo gradativamente com o atual modo de produção e o intenso uso de agrotóxicos.

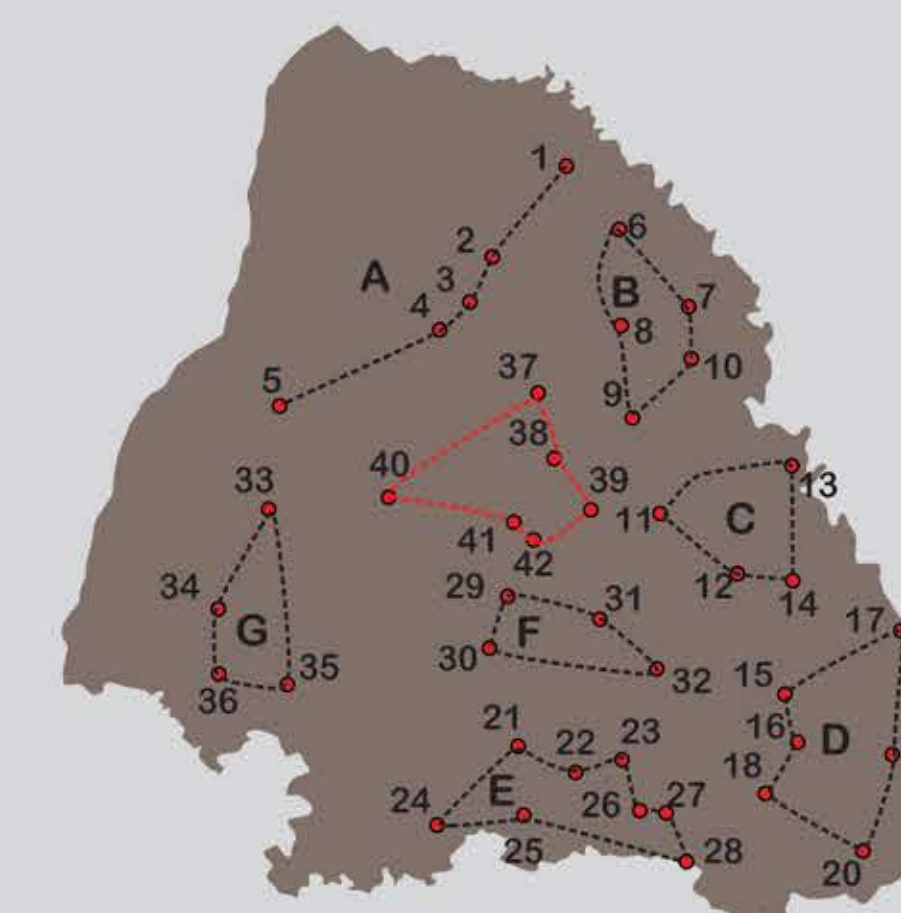
## DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO



## DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO RURAL

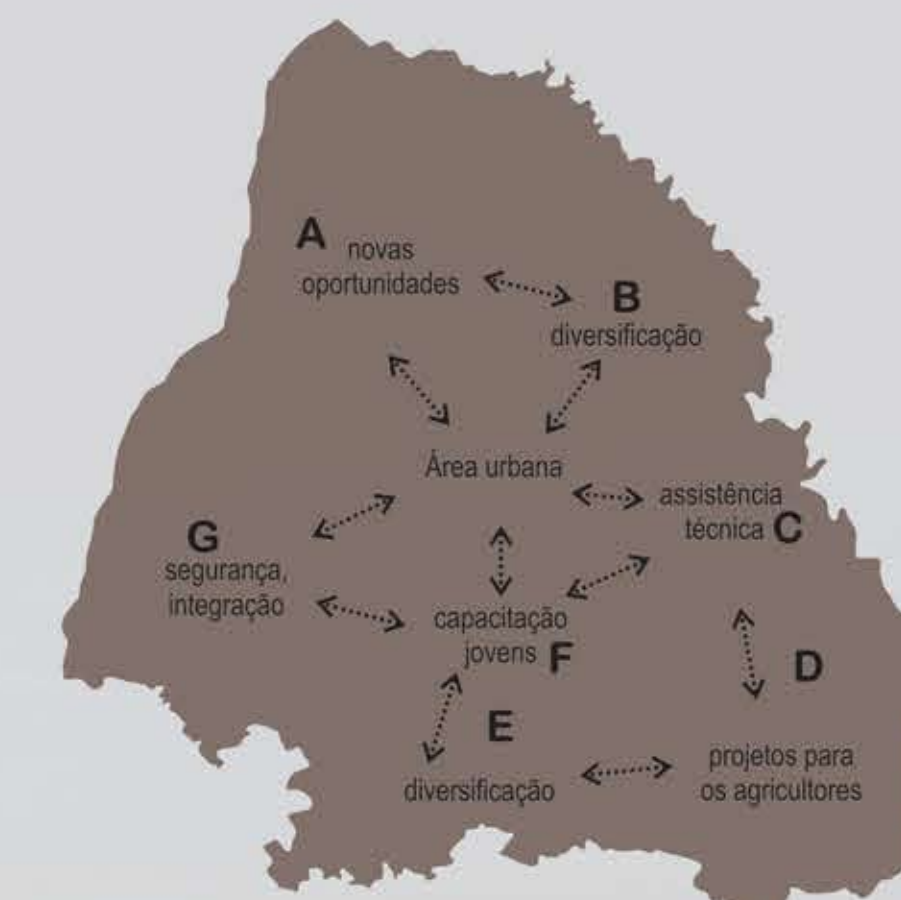
A agroecologia é um instrumento de união dos princípios de desenvolvimento rural, sendo a base para a definição dos programas de cada intervenção. O processo e transição agroecológica parte da introdução de novas técnicas no sistema de produção, não sendo apenas a substituição de insumos, mas uma mudança nos processos de produção e de modos de vida.

Partindo da ideia que as atividades devem gerar novas oportunidades econômicas para a população rural, propõe-se a introdução de produções que podem ser cultivada junto a do fumo, a fim de romper gradativamente essa dependência econômica. O município de Barros Cassal apresenta uma diversidade ecológica que deve ser explorada de forma consciente, para a melhoria da qualidade de vida da população. Somando-se o desafio de incentivar a permanência no campo, a reinserção econômica do produtor familiar e a preservação dos recursos naturais, propõe-se uma rede de intervenções, que visam o bem estar, a saúde, a diversidade e a segurança alimentar.



Agrupamento por características comuns

O município de Barros Cassal é composto por 42 comunidades rurais mais a área urbana, a partir da sobreposição da informações foi possível identificar nas comunidades os potenciais e as problemáticas em comum, proximidades geográficas e fácil comunicação. As comunidades estão representadas por números, que irão compor 7 grupos representados pelas letras de A a F.



Definição de intervenções para cada grupo a partir das problemáticas identificadas

A partir das análises e a relação com os princípios de desenvolvimento estudados, foi possível agrupar as comunidades a partir das demandas em comum.

É necessário equipamentos que visem abranger um grupo de comunidades localizadas em regiões de mesmas características geomorfológicas, e que também compartilham das mesmas dificuldades, proporcionando maior integração entre as mesmas, incentivando o trabalho comunitário.

## ANÁLISE

Observa-se que as comunidades ao norte do município, concentram uma linha de escolas desativadas, consequência da produção dessa região de agricultura extensiva, o que acarreta na baixa necessidade de mão de obra e concentração das terras para poucos proprietários. Nos questionários, 4 dessas 5 comunidades não foram alcançadas, o que dificulta na identificação das necessidades.

Ao sudeste do município, o grupo de comunidades com maior distanciamento do centro urbano, possui grande número de alunos frequentando o ensino médio, e grande número de escolas rurais desativadas. Além, do difícil acesso a qualquer serviço, seja de saúde ou de lazer.

Percebe-se que na proximidade da RS 153 e das estradas principais, se concentram as escolas rurais, que hoje recebem alunos do seu entorno, essa dinâmica também está associada as linhas de transporte escolar que seguem em direção a área urbana onde estão as escolas de maior porte. O transporte escolar além e transportar os alunos, acaba sendo o principal meio de locomoção público.

As comunidades a leste, possuem hoje a maior diversidade de atividades, sendo escolas, atividades culturais e religiosas, diversidade econômica com a produção de fumo, gado de leite, frutas e hortaliças, sendo possível considerar essas comunidades como as mais bem estruturadas.

Percebe-se que o município possui diversas dinâmicas, que fogem da capacidade de mapeamento, mas que pode-se ter uma leitura através da interpretação dessas atividades que fazem parte do espaço rural. As comunidades mais distantes da área urbana, possuem maior dificuldade para acessar ou receber qualquer tipo de serviço, sendo a grande extensão territorial do município, uma problemática que agrava as condições de manutenção das vias, pontes e bueiros.

A baixa produção das áreas, faz com que não se tenha o incentivo as melhorias, visando o escoamento de produtos. O fumo, hoje principal produção da agricultura familiar movimenta as dinâmicas econômicas, físicas e sociais apenas em uma determinada época no ano.

As intervenções são de três classes: cooperativas, turísticas ambientais e educacional. As cooperativas buscam incentivar a produção de novas culturas em determinadas regiões, onde hoje existe grande concentração de pequenas propriedades. Além do incentivo a transformação do produto in loco.

O turismo ambiental é motivado pela grande riqueza natural encontradas nas duas regiões, uma sendo a nascente do Rio Pardo, e outra grande massa de vegetação nativa intacta, incentivando também a pesquisa e o manejo ambiental.





estratégias para permanência no campo em Barros Cassal

GRUPO A Viveiros e produção de mudas

O grupo A localizado ao norte do município, é composto por 5 comunidades, que foram agrupadas devido as características comuns geomorfológicas, pois estão localizadas na transição da topografia, e também pela ausência de informações, visto que a população dessas reduziu muito nos últimos anos. Essa região concentra hoje a agricultura extensiva, com a produção de grãos, o que causa danos ao meio ambiente, pode-se observar a ausência de moradias, e pequenos lotes.

Os viveiros de mudas de arvores frutíferas e hortaliças não demandam de grande mão de obra e não causa danos ambientais. Podendo ser suporte para inserção de novas produções no município, através do fácil escoamento dos produtos pela RS 153, bem como incentivar a segurança alimentar nessas comunidades, levando gradativamente a conscientização de que outras atividades podem ser mais viável economicamente e ambientalmente, que ao cultivo de grãos. A produção de mudas, também pode resgatar antigas produções, como a erva mate, que faz parte do primeiro ciclo econômico no município.



- ATIVIDADES
- Viveiros
  - estufas
  - áreas experimentais
  - sala de pesquisa e enxertos
  - local de venda
  - banco de sementes

GRUPO B Cooperativa de fruticultores

O grupo B é composto por 5 comunidades, que possuem a monocultura do fumo e as situações geomorfológicas em comum. Dessas 5 comunidades, 4 possuem escolas, o mostra que ainda há um grande número de famílias jovens na região. Segundo o mapa de solos, essa região possui aptidão para a produção da viticultura e frutas de climas temperados. Foi constatado através dos questionários novos projetos para a gricultura seria uma alternativa para o desenvolvimento das comunidades, porém existem as condicionante da topografia e da localização desse grupo.

A produção de frutas para as pequenas propriedades é mais rentável que a produção de grãos, que atinge parte desse grupo, e para as propriedade que produzem basicamente fumo hoje, podem ter um complemento na renda, utilizando as partes da propriedade onde a topografia não é ideal para a agricultura. Outro fator positivo é a geração de emprego, nas diversas atividades que envolvem a produção de frutas. A proposta de intervenção é uma cooperativa de fruticultores, que perita a classificação, armazenamento de frutas e suporte aos pomares, e também a transformação de produtos, como geleias e doces. Permitindo a integração do produtor com o consumidor.



- ATIVIDADES
- feira e venda
  - Cantinas
  - Agroindustrias

GRUPO C Cooperativa de Laticíneos

O grupo C localizado na borda leste no município é composto por 4 comunidades, que possuem hoje boa infraestrutura em relação a educação, vias e acessos. Possuem boa diversidade econômica com a produção de fumo e gado de leite, além de agroindústrias. Nessa região também foram identificados maior números de famílias que possuíam uma renda complementar a do fumo.

A cooperativa de laticíneos e derivados é uma forma de incentivar a compra da produção de leite das comunidades, realizando a transformação dos alimentos dentro do município. Além de garantir a compra dos produtos, e fácil acesso a eles, é uma oportunidade de gerar empregos e ampliação da demanda de produção. Podem ser produzidos produtos como iorgute, bebidas lácteas, creme de leite, manteiga, queijos diversos, requeijão, doce de leite, entre outros.



- ATIVIDADES
- feira e venda
  - embalagem
  - Estoque
  - Cantinas

GRUPO D Centro tratamento alternativo

O grupo D é composto por 6 comunidades, estando na borda do município, esse grupo é o mais distante da área urbana e que enfrenta as maiores dificuldades em relação ao acesso a saúde e demais serviços, como assistência técnica, ou acesso a produtos para a agricultura. Possui ainda 2 escolas ativas. Em relação a geomorfologia, se encontra em uma região com topografia acentuada, áreas de terra não agricultáveis e com grandes massas de vegetação nativa. O mapa de solos indica que essa região possui aptidão para produção de frutas como maçã, pêssego e uva e erva mate.

Considerando esse grupo como o mais isolado, e com condicionantes geomorfológicos que não favorecem a agricultura, incentiva-se esse espaço com diversidade ecológica e potencial turístico a abrigar espaços ligados a saúde, ao lazer e o bem estar. Os centros de tratamentos alternativos, buscam melhorar a qualidade de vida dos pacientes, estimulando o contato com produtos naturais e o meio ambiente. A medicina convencional está ainda muito presente nos espaços rurais, sendo agora oferecidos pelo Sistema Único de Saúde tratamentos como acupuntura, homeopatia, arteterapia, biodança e meditação. Além disso, pode-se fazer a ligação com a produção de ervas medicinais.

GRUPO E Cooperativa agroecológica

O grupo E é o maior grupo, composto por 8 comunidades, se localiza na região sul do município. Com uma topografia favorável a agricultura e a pecuária de corte destacam, sendo uma região suscetível a monocultura do fumo ou de grãos. Essas comunidades possuem estrutura simples, onde acontece a centralização de algumas atividades, como esporte e educacional nas comunidades 22, 26 e 28. Essa região não teve participação considerável nos questionários, dificultando identificação das potencialidades e problemáticas. Assim, considera-se a localização desse grupo em relação aos outros, buscando promover a interação das atividades. Aproveitando a localização e o fácil acesso do grupo propõe-se uma intervenção que aborda a produção de alimentos orgânicos.

A produção de alimentos livres de agrotóxicos e transgênicos, visando o uso consciente dos recurso naturais, do bem estar do animais e qualidade de vida dos produtos. O mercado vem absorvendo cada vez os alimentos orgânicos, sendo uma alternativa viável dadas a localização geográfica do grupo. Possibilita a integração com outros grupos, sendo essa cooperativa responsável pela distribuição de mudas e manejo das produções até o consumidor. O incentivo a esse tipo de produção, vem como alternativa para mesclar as produções nas propriedades, e garantir além de uma renda complementar, a segurança alimentar da população rural.

GRUPO F Instituição Rural

O grupo F é composto por 4 comunidades, que possuem características morfológicas parecidas, estando localizadas na região mais central n município, possui grande área de produção agrícola, de pequenas propriedade, com uma malha viária considerável. A produção de fumo é a economia dominante. Considerando as respostas dos questionário, seria necessário mais oportunidades para os jovens nessa região e assistência técnica agropecuária. A partir dessas informações, e considerando a sua proximidade com os outros grupos, com a RS 153 e fácil acesso a área urbana, vê-se o potencial no grupo para uma intervenção de nível profissionalizante.

A carência de cursos de nível superior nas áreas rurais é um dos principais fatores de êxodo rural, além disso surgem as demandas por assistência técnica, incentivando a instalação de uma instituição que proporcione cursos técnicos voltados a agricultura. A integração da instituição com os outros intervenções é de suma importância, para que aconteça a troca de experiência entre os mais jovens e produtores, realizando as atividades em áreas experimentais nas propriedades do população. Há ainda a possibilidade de ofertar espaços que possam ser usados para a realização de cursos a distância.

- ATIVIDADES
- Restaurantes
  - Propriedades modelos
  - Ensino e pratica
  - Pesquisa
  - Alojamentos

GRUPO G Centro de integração ambiental

O grupo G é composto por 4 comunidades, que estão localizadas na borda oeste do município. Atualmente possuem as escolas ativas, e concentram um grande número de propriedade voltadas a produção de leite, gado de corte e fumo. Os maiores problemas relatados nos questionário foi em relação a segurança, há a ocorrência de assaltos nas residências. Um fator importante é a proximidade do grupo com o Rio Pardo, que nessa região possui maior porte, e se torna junto com a topografia uma barreira física, que impede uma conexão mais direta com os outros grupos. Como uma alternativa para o desenvolvimento da região seria necessário maior integração e apoios ao produtores familiares, além da preservação ambiental.

Nas proximidades do Rio Pardo, o centro para atividades ecológicas assume um caráter de pesquisa, mas também de valorização, tornando o rio que hoje é um elemento segregador, como parte integrante do grupo. Incentivando o conhecimento sobre a diversidade ecológica do município, e a valorização da paisagem através do turismo ecológico, e a educação ambiental. Sendo necessário a oferta de espaços apropriados para pesquisadores, estudantes e visitantes.



- ATIVIDADES
- Restaurantes
  - Pousadas
  - Camping
  - Centro especializado
  - Práticas ecológicas



proposta de integração regional

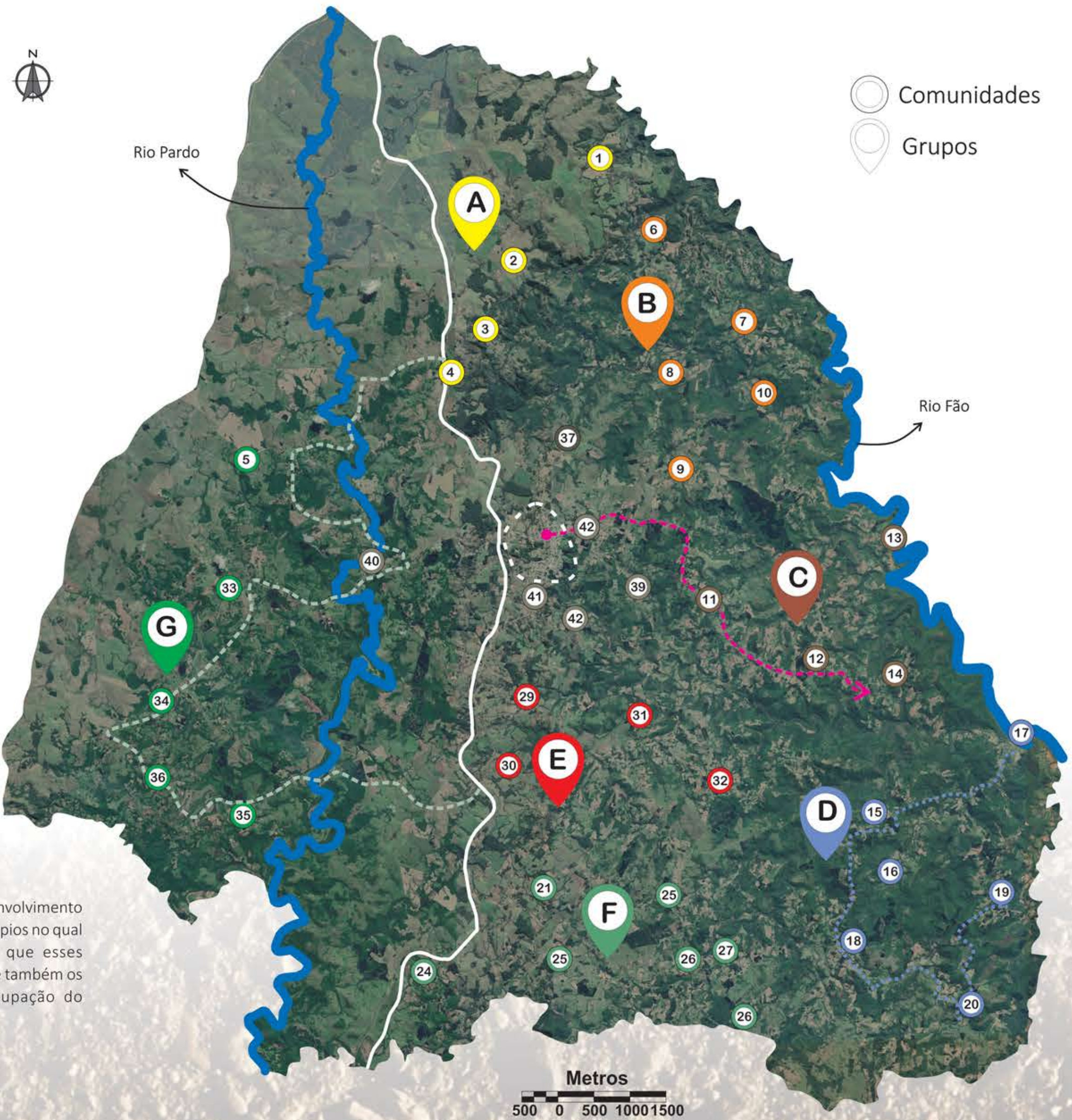
As estratégias de turismo e de desenvolvimento podem acontecer em rede entre os três municípios no qual a produção de fumo é dominante, visto que esses compartilham os recursos naturais como rios e também os culturais decorrentes do processo de ocupação do território.

ROTAS TURISTICAS

**ROTA DO PARDO**

A rota começa pela nascente do Rio Pardo, que precisa hoje de mais cuidado e preservação. Sendo local ideal para estudos e pesquisas, visando a preservação do Rio e também dos remanescentes históricos em sua bordas.

- Nascente Rio Pardo
- Vias Rurais
- Remanescente primeiras ocupações do território
- Viniçola Guabiju
- Gruta Nossa Senhora De Fatima
- Áreas de camping: Perai do Rio Pardo e Passo da Bale
- Annã Represa e Camping da Cascata



**ROTA BIKE**

Saindo da área urbana até a gruta de nossa senhora de Fatima é possível passar pela agroindustria de laticíneos Todo dia, a Viniçola Guabiju e pela agroindústria de bolachas e pães Sabor Caseiro.

- Viniçola Guabiju
- Gruta Nossa Senhora De Fatima

**ROTA TERAPÊUTICA**

Essa rota faz parte do grupo D, onde foi proposto um centro de tratamento s alternativos. A rota terapêutica visa instigar o uso do elementos naturais para passeios de dencaço contemplação das belezas naturais.

- Rios de pequeno porte para terapias
- Possibilidade de Mirantes e pontes suspensas
- Rio Fão divisas municipais



### A INSTITUIÇÃO RURAL

como estratégia para permanência no campo

A demanda de profissionalização ficou evidente ao decorrer deste trabalho. Hoje a busca por cursos de nível superior é uma das principais causas do êxodo de jovens no município. O público jovens sai em busca de capacitação, e acaba não retornando. O que gera também a falta de assistência para os produtores rurais. A instituição rural é não apenas uma forma de oferecer cursos, mas também de valorizar o meio rural como espaço de aprendizagem, e preservar a identidade cultural.

A proposta da instituição é que ela tenha o seu papel social, não apenas como uma escola técnica, mas como espaço que proporcione integração da população, das diferentes profissões, saberes e idades.

Dentro da rede de desenvolvimento a instituição concentra o papel mais importante, que é o de trazer a capacitação para a população desenvolver as diferentes atividades no município, sendo local de oficinas, experimentações e orientação.

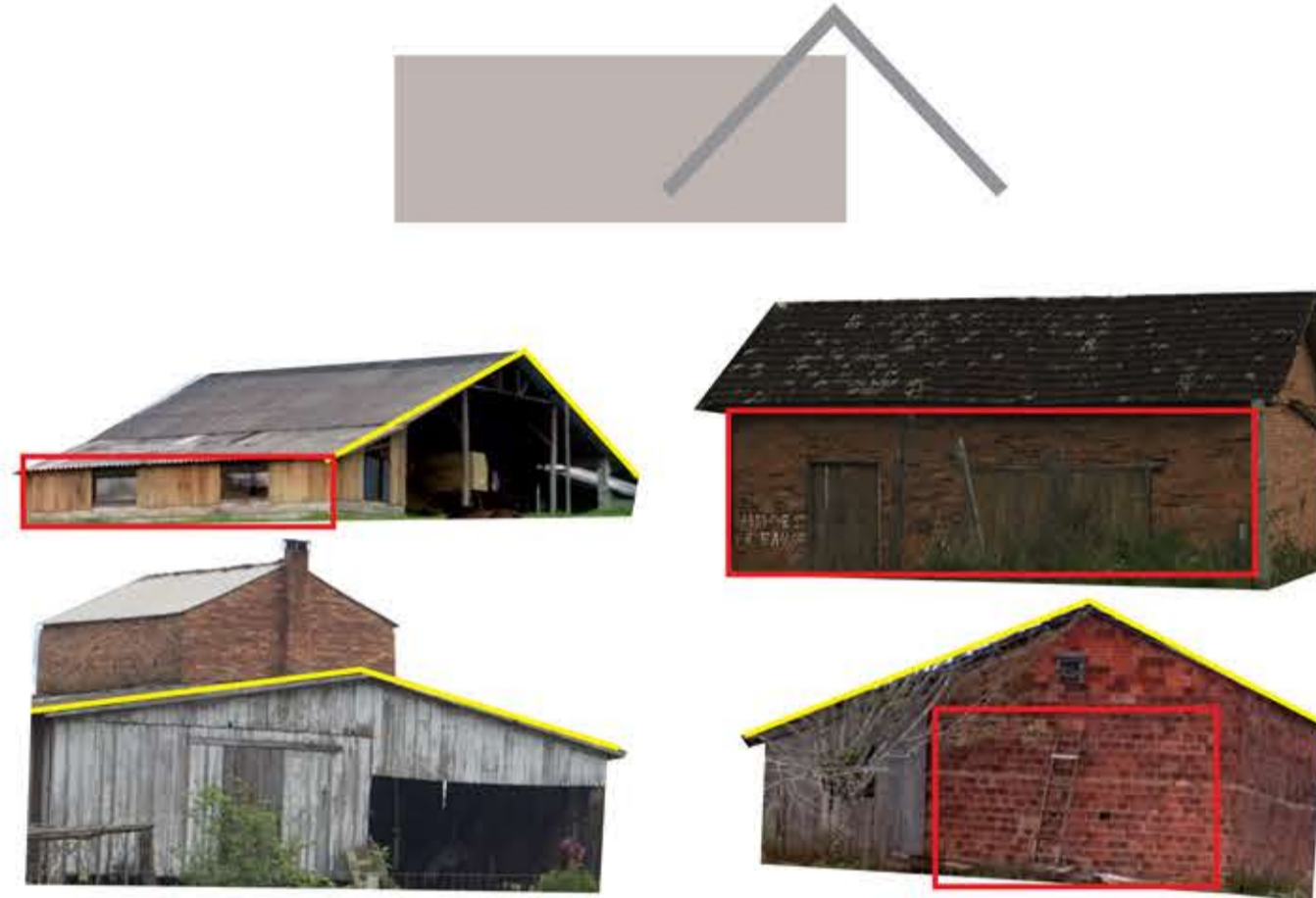
O espaços das escolas deverão ser acessíveis para todos, buscando a integração principalmente com as escolas rurais, que hoje não possuem nenhum tipo de trabalho voltado para o rural.



### PADRÕES CONSTRUTIVOS

As tipologias arquitetônicas do município refletem a uma colonização mesclada, casas de madeira duas águas, com varandas, e galpões com extensão horizontal. Mas principalmente o modo de produção econômico. Um material que se destaca nessa paisagem, é a alvenaria aparente, utilizada na construção dos fornos de secagem do fumo. Seu padrão retangular e sólido, com telhado duas águas e chaminé, está sempre acompanhado de uma varanda uma água de madeira. Essa vai ser um linguagem padrão encontrada ao longo de todo o espaço rural do município.

#### sólido + varanda



### REFERÊNCIAS

Escola de Gando | Francis Keré | 2001

Com uso dos materiais da região, e elementos característicos, em uma releitura através de materiais contemporâneos.

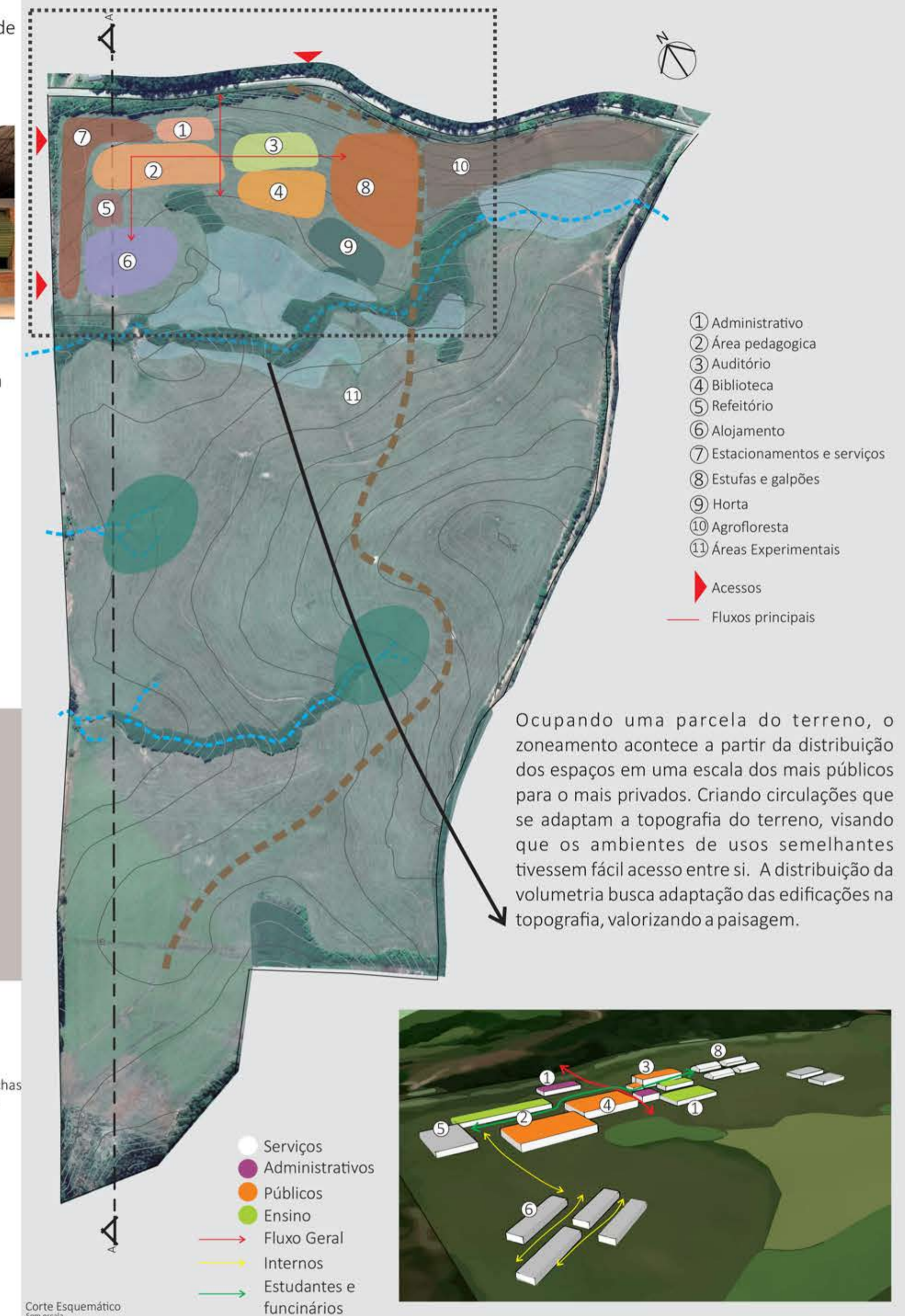


Sesci pompéia | Lina Bo Bardi

A característica do sesc de reunir diversas atividades em grandes galpões, de forma integrada, fazendo uso de materiais rústicos sem ser uma arquitetura pesada.



### ZONEAMENTO E VOLUMETRIA



Ocupando uma parcela do terreno, o zoneamento acontece a partir da distribuição dos espaços em uma escala dos mais públicos para o mais privados. Criando circulações que se adaptam a topografia do terreno, visando que os ambientes de usos semelhantes tivessem fácil acesso entre si. A distribuição da volumetria busca adaptação das edificações na topografia, valorizando a paisagem.

### GRUPO



O grupo F é composto por 4 comunidades, que possuem características morfológicas parecidas, estando localizadas na região mais central n município, possui grande área de produção agrícola, de pequenas propriedade, com uma malha viária considerável. A produção de fumo é a economia dominante. Possui fácil acesso aos outros grupos, com a RS 153 e fácil acesso a área urbana.

### LOCALIZAÇÃO

Diretrizes para escolha do terreno:

- Existência de corpos hídricos ou sinais de existência de água;
- Áreas com potencial agrícola;vél;
- Áreas de preservação ambiental;
- Fácil acesso a da infraestrutura;
- Proximidade com escolas rurais

### ENTORNO IMEDIATO

O terreno se localiza em uma área intermediária de duas comunidades, sendo hoje utilizado para lavoura temporária. O terreno se localiza em uma área intermediária de duas comunidades, sendo hoje utilizado para lavoura temporária. O terreno se destaca pela sua dimensão em relação as propriedades ao seu entorno.



Legenda  
— RS 153  
— Rios  
- - - Vias rurais  
● Escolas rurais

Legenda  
- - - Vias rurais  
● Propriedades familiares

### PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

ADMINISTRAÇÃO			ÁREA COMUM		
QT.	Espaço	Área (m²)	QT.	Espaço	Área (m²)
1	Sala de espera	10m²	1	Auditório	200m²
1	Enfermaria	20m²	1	Quadra coberta	600m²
1	Secretaria	20m²	1	Sanitários/vestiários	45m²
1	Psicopedagógico	20m²	1	Espaço coberto	200m²
1	Coord. Pedagógica	45m²	1	Cantina	50m²
1	sala de reunião	45m²			
1	sala Professores	20m²	ÁREA PEDAGÓGICA		
1	Dml	15m²	QT.	Espaço	Área (m²)
2	Sanitários	20m²	5	Sala de estudos A	70m²
1	copa	20m²	1	Sala de informática	75m²
			2	Sanitários	20m²
			1	Laboratório	75m²
			1	Biblioteca	500m²
PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO			SERVIÇOS		
QT.	Espaço	Área (m²)	QT.	Espaço	Área (m²)
1	Maquinários	250m²	1	Cozinha Comunitária	50m²
1	Animais	200m²	1	Refeitório	300m²
4	Estufas	100m²	1	Lavanderia	10m²
5	Oficinas	90m²	1	Alojamentos	30m²
1	Cozinha experimental	50m²	1	Convivência	50m²
1	Armazenamento	15m²			
1	Dml	20m²			
2	Vestiários	20m²			

### DIRETRIZES PROJETAIS







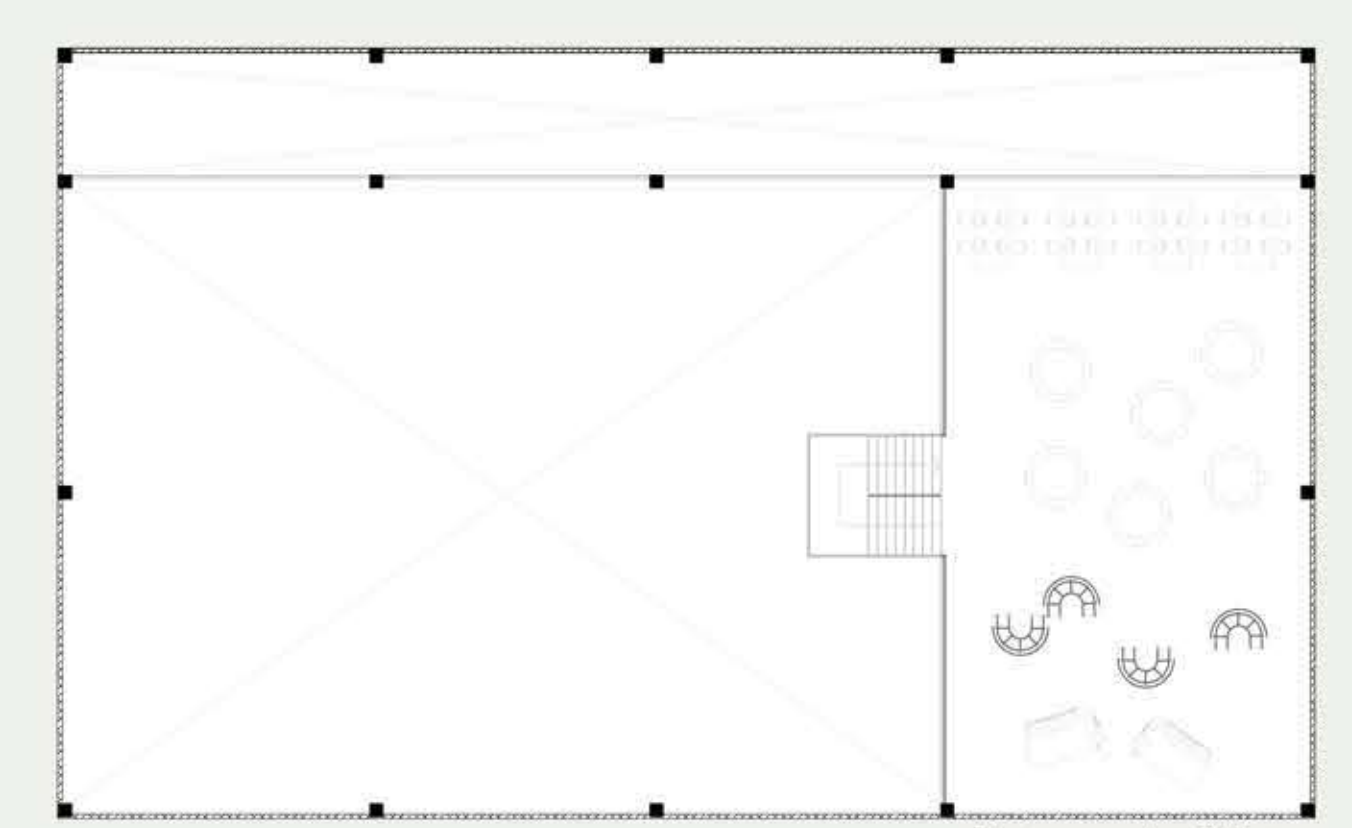
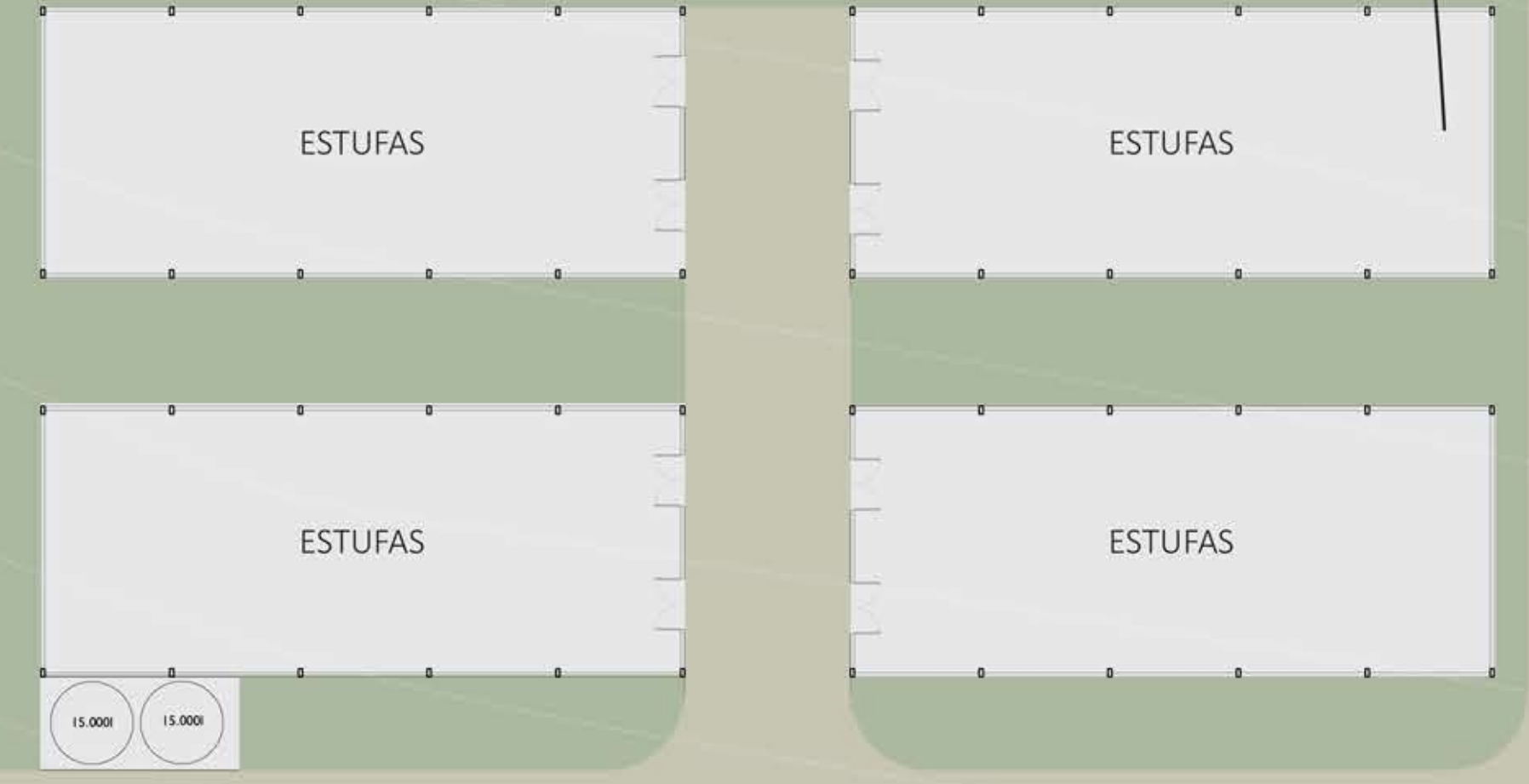
- LEGENDA**
1. Acesso principal pedestres
  2. Acesso serviço galpões
  3. Acesso serviço refeitório
  4. Estacionamento funcionário
  5. Guarita acesso alojamentos
  6. Estacionamento alojamentos
  7. Bloco administrativo
  8. Biblioteca
  9. Cantina
  10. Auditório
  11. Laboratórios
  12. Salas de aula
  13. Sanitários
  14. Refeitório
  15. Quadra poliesportiva
  16. Alojamentos
  17. Convivência
  18. Cooperativa rural
  19. Cozinha experimental
  20. Área coberta
  21. Galpão oficinas
  22. Estufas
  23. Galpão maquinário
  24. Galpão animais
- VEGETAÇÃO**
- Caducifólias
  - Floríferas
  - Arbustivas
  - Frutíferas
  - Diversas
- PISOS**
- Basalto
  - Terra
  - Concregrama
  - Tijolo intertravado
  - Paver
- COBERTURAS**
- Laje
  - Cobertura verde
  - Telha translúcida
  - Telha ecológica



O acesso principal da instituição encaminha para as edificações mais públicas, de acesso a comunidade externa, como o auditório, cooperativa, bloco administrativo da instituição e biblioteca. O eixo criado possibilita que o pedestre tenha visão total do vale, e das lavouras de experimentação.

Fossa evapotranspiração  
400m<sup>3</sup>





Planta mezanino Biblioteca

- Legenda:
- |  |  |
|--|--|
| 1. Sala de espera. A= 46m <sup>2</sup>             | 34. Caixa de descarga. A= 34 m <sup>2</sup>        |
| 2. Secretaria. A= 30 m <sup>2</sup>                | 35. Rampas. A= 140 m <sup>2</sup>                  |
| 3. Xerox. A= 7,60 m <sup>2</sup>                   | 36. Vestiários. A= 59,55 m <sup>2</sup>            |
| 4. Arquivo. A= 16,58 m <sup>2</sup>                | 37. Cozinha Coletiva. A= 57                        |
| 5. Direção. A= 15,90 m <sup>2</sup>                | 38. Circulação. A= 22,7 m <sup>2</sup>             |
| 6. Circulação. A= 46,8 m <sup>2</sup>              | 39. Convivência. A= 100 m <sup>2</sup>             |
| 7. Sala Professores. A= 39,10 m <sup>2</sup>       | 40. Lavanderia. A= 22,5 m <sup>2</sup>             |
| 8. Copa. A= 13,24 m <sup>2</sup>                   | 41. Alojamentos PNE. A= 27,40 m <sup>2</sup>       |
| 9. Sanitários. A= 58 m <sup>2</sup>                | 42. Alojamentos. A= 27,40 m <sup>2</sup>           |
| 10. Enfermaria. A= 16,58 m <sup>2</sup>            | 43. Circulação. A= 128 m <sup>2</sup>              |
| 11. Psicóloga. A= 16,58 m <sup>2</sup>             | 44. Circulação aberta. A= 83 m <sup>2</sup>        |
| 12. Coord. Pedagógica. A= 16,58 m <sup>2</sup>     | 45. Pergolado. A= 125 m <sup>2</sup>               |
| 13. Hall. A= 24 m <sup>2</sup>                     | 46. Cantina/lojinha. A= 77,70 m <sup>2</sup>       |
| 14. Circulação. A= 78 m <sup>2</sup>               | 47. Foyer. A= 12,3 m <sup>2</sup>                  |
| 16. Sala de Aula. A= 71,54 m <sup>2</sup>          | 48. Sala de Controle. A= 11 m <sup>2</sup>         |
| 15. Circulação. A= 242 m <sup>2</sup>              | 49. Auditório. A= 324 m <sup>2</sup>               |
| 17. Laboratório. A= Química 100 m <sup>2</sup>     | 50. Camarim. A= 62 m <sup>2</sup>                  |
| 18. Laboratório Informática. A= 100 m <sup>2</sup> | 51. Atendimento. A= 31,70 m <sup>2</sup>           |
| 19. Sanitários. A= 58,95 m <sup>2</sup>            | 60. Sala reunião. A= 46 m <sup>2</sup>             |
| 20. Biblioteca. A= 815 m <sup>2</sup>              | 61. Secretaria. A= 119,19 m <sup>2</sup>           |
| 21. Sala apoio. A= 51,60                           | 62. Circulação. A= 8,76 m <sup>2</sup>             |
| 22. Mezanino. A= 254,50                            | 63. DmL. A= 2,80 m <sup>2</sup>                    |
| 23. Restaurante. A= 71,54                          | 64. Copa. A= 13,70 m <sup>2</sup>                  |
| 24. Cozinha. A= 77                                 | 65. Sanitários. A= 12,70 m <sup>2</sup>            |
| 25. Lavagem. A= 20,95                              | 66. Cozinha experimental. A= 119,19 m <sup>2</sup> |
| 26. Nutricionista. A= 22,73                        | 67. Despensa. A= 44 m <sup>2</sup>                 |
| 28. Despensa. A= 25,60                             | 68. DmL. A= 7,65 m <sup>2</sup>                    |
| 29. DmL. A= 7,34                                   | 69. Lavanderia. A= 17,25 m <sup>2</sup>            |
| 30. Despensa de Frios. A= 12,8                     | 70. Área coberta. A= 330 m <sup>2</sup>            |
| 31. Vestiários. A= 20,90                           | 71. Sanitários. A= 48 m <sup>2</sup>               |
| 32. Acesso Funcionários. A= 15,17                  | 72. Galpão de Oficinas. A= 727 m <sup>2</sup>      |

PLANTA BAIXA  
1/250



A Vista frontal biblioteca



B Ligação Biblioteca com salas de aula



C Vista interna rampa da biblioteca

Como demonstrado nos cortes abaixo, as edificações de maior porte foram dispostas nas áreas mais baixas da instituição, aproveitando a topografia para criar elementos de transição e contemplação do terreno, mantendo sempre a permeabilidade visual entre os diversos espaços do conjunto.



D Relação entre salas de aula, quadra poliesportiva e refeitório



E Vista interna quadra de esportes



Corte BB  
esc. 1/250



Corte CC  
esc. 1/250





Fachada Norte Alojamentos



Adaptação alojamentos na topografia



Relação entre blocos do alojamento



Vista da convivência para a instituição

Os alojamentos estão localizados na parte mais baixa da instituição, assim cobertura verde faz com eles se integrem a paisagem. Além disso nenhuma edificação bloqueia o visual da instituição. Com capacidade para alojar até 38 pessoas, com quartos compartilhados, PNE e layout família, disposição dos blocos no terreno, possibilitou a melhor insolação para os quartos, ficando as circulações voltadas para o sul. Contam com áreas comuns de convivência, cozinha e lavanderia.



Perspectiva Instituição



Fachada sul dos alojamentos



Corte DD'  
esc: 1/250



Corte EE'  
esc: 1/250

As salas de aulas possuem suas fachadas principais voltadas a norte, concentradas em um volume sólido com uma varanda voltada para uma pátio interno, onde acontece a circulação. A proposta permite que a repetição das salas não tornassem o corredor monótono, assim as paredes levemente em ângulo causam a sensação de movimento, além de permitir a abertura das portas para fora, sem atrapalhar a circulação.

A proposta das oficinas é que sejam espaços para que ocorram as mais diversas atividades. Sendo um espaço único com divisórias que não chegam até a cobertura. Isso permite também que o visitante possa ver o que acontece nos 'labirintos'.



Fachada Salas de Aula



Corredor Salas de aula



Área externa Galpão de oficinas



Fachada Sul Galpão de oficinas



Espaço interno Galpão de oficinas



Área coberta e Cozinha experimental



Corte AA'  
esc: 1/250